



A BELA ADORMECIDA

O beeper toucou o código de urgência: 911. Cheguei ofegante, acorrendo à chamada. Ao telefone tinham-me informado que se tratava de uma rapariga de 16 anos, encontrada na cama, inconsciente, sem causa aparente. O quarto estava repleto de médicos, enfermeiras, aparelhos. Acotovelavam-se velhos e novos, na incompreensão do mistério clínico, puzzle a que faltavam peças, palavras cruzadas por preencher. Olhei de relance a adolescente deitada, tranquila como a Bela Adormecida no seu caixão de vidro. À cabeceira laços e imagens de Nossa Senhora nas suas múltiplas encarnações, sinal seguro de que a rapariga, que não conhecia, tinha uma sensibilidade latina, vulnerável à minha experiência e intuição.

Mandei retirar todos os mirones, afastar máquinas e técnicos. Inquiri a história. Apenas se sabia que a rapariga tinha recebido a visita do namorado. Quando ele saiu, minutos mais tarde fora encontrada inconsciente, em estado de coma. Daí todo aquele aparato de médicos e máquinas, prontos a restituir à vida, a jovem com morte anunciada.

Aproximei-me da doente, examinei-lhe o corpo. O peito movia-se para cima e para baixo com a regularidade de maré de rio. Abri-lhe as pálpebras. Olhos em frente sem um pestanejo. Apertei-lhe as unhas e os mamilos. Nem um músculo se moveu. A Branca-de-neve, porém, não tinha sentido ainda o beijo do príncipe, antídoto para maçãs peçonhentas, oferecidas por madrastas com a gentileza de angariadores de seguros.

E no entanto, havia algo de errado naquela charada. O neurologista reconhecia a incoerência entre o respirar suave, de quem acabou de adormecer, e a ausência de resposta a estímulos dolorosos. Coma tão profundo deveria deixar anárquica a respiração, transformar a doente em peixe fora de água, buscando aflito o seu oxigénio. E no entanto, nem um músculo tremia, perante as minhas tácticas de chinês. Lembrei-me então dos meus jogos de criança, de como acordar primos e primas que se fingiam adormecidos. Antídoto certo para qualquer impostura. Desprezando análises e engenhos, tomografias e tecnologias, desloquei-me para os pés da cama, retirei os cobertores e fiz-lhe cócegas. As velhíssimas cócegas, as portuguesíssimas cócegas na sola do pé, a que nenhum farsante consegue resistir. Perante o assombro dos presentes, os pés começaram a mover, contorcendo-se como cobras, e a rapariga desistiu, abriu os olhos, ressuscitou. A minha fama atingiu os píncaros. Não desvendei o mistério simples da minha sabedoria.”

(Texto adaptado de la obra de Nuno Lobo Antunes, *Sinto Muito*. Lisboa, Verso da kapa, 2008, pp.135-136)

1. Comprensión del texto (marca con una cruz la opción correcta) (2 puntos):

- 1.1. O autor responde a uma chamada de urgência porque:
 - é motorista de ambulâncias
 - é médico no hospital
 - é enfermeiro especializado em casos de coma profundo

- 1.2. A doente é uma rapariga adolescente que:
 - recebeu um golpe na cabeça
 - entrou em coma por causa de uns medicamentos
 - entrou em coma após a visita de uma pessoa

- 1.3. O coma parece fingido:
 - porque devia ter problemas para respirar
 - porque não há uma causa evidente
 - porque os músculos não tremem

- 1.4. A cura consiste em:
 - realizar análises e uma tomografia
 - realizar tácticas chinesas
 - aplicar um jogo infantil

2. Responde en portugués a las preguntas (3 puntos):

- 2.1. Qual parece ser a causa do coma da rapariga?

.....
.....
.....



2.2. Com que personagens da literatura infantil a rapariga doente é comparada? E porquê?

.....
.....
.....

2.3. Em que consistiu o tratamento aplicado para a fazer reagir?

.....
.....
.....

2.5. A rapariga estava realmente doente ou estava a fingir? Justifica a resposta a partir do texto.

.....
.....
.....

3. ¿Sabes lo que significan? Une la palabra con la definición correcta (2 puntos):

- | | |
|--------------|--|
| - Ofegante | - apertado |
| - Cócegas | - tocar com os cotovelos para chamar a atenção |
| - Píncaros | - sandálias |
| - Peçonhento | - venenoso |
| - Acotovelar | - malcriado |
| | - sensação ao roçar nalgum ponto da pele |
| | - apoiar-se nos cotovelos |
| | - cansado |
| | - ponto mais alto |
| | - pássaros que voam muito alto |

4. Traducción al español del fragmento (3 puntos):

“O beeper tocou o código de urgência: 911. Cheguei ofegante, acorrendo à chamada. Ao telefone tinham-me informado que se tratava de uma rapariga de 16 anos, encontrada na cama, inconsciente, sem causa aparente. O quarto estava repleto de médicos, enfermeiras, aparelhos. Acotovelavam-se velhos e novos, na incompreensão do mistério clínico, puzzle a que faltavam peças, palavras cruzadas por preencher. Olhei de relance a adolescente deitada, tranquila como a Bela Adormecida no seu caixão de vidro. À cabeceira laços e imagens de Nossa Senhora nas suas múltiplas encarnações, sinal seguro de que a rapariga, que não conhecia, tinha uma sensibilidade latina, vulnerável à minha experiência e intuição.”

NOTA: Advertir si la redacción se ha hecho siguiendo el Acuerdo Ortográfico o no.



**UNIVERSIDAD
DE LA RIOJA**

**Prueba de Acceso a la Universidad para mayores
de 25 años
Convocatoria: 2012
ASIGNATURA: PORTUGUÉS
TIEMPO DE REALIZACIÓN: 1 HORA**

CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Ejercicio 1: Se valorará la capacidad del alumno para comprender globalmente el texto seleccionando las frases correctas que sintetizan las ideas contenidas en él.

Ejercicio 2: Se valorará la capacidad de reproducir adecuadamente estructuras gramaticales de la lengua portuguesa.

Ejercicio 3: Se valorarán los conocimientos en léxico común.

Ejercicio 4: A través de la traducción, se valorará la comprensión, las equivalencias gramaticales en una y otra lengua y determinados aspectos léxicos.

